

Em contraste com o propagador da teoria livre:

$$G_2(p) = \frac{-i}{p^2 + \underbrace{m_0^2}_{\text{massa "nua" (a que aparece na Lagrangeana)} - i\epsilon}$$

O que significa que, a nível árvore: $\begin{cases} \mathcal{Z} = -1 \\ m = m_0 \end{cases}$

Com esta fórmula conseguimos obter os elementos \mathcal{M} a partir das funções de Green. Resta saber como obtemos σ . A probabilidade de, dado um estado inicial $|\phi_A \phi_B\rangle$, produzirmos n partículas com momentos no intervalo $d^3p_1 \dots d^3p_n$ é:

$$P(A, B \rightarrow 1, 2, \dots, n) = \left(\frac{\prod d^3p_k}{f (2\pi)^3 dE_k} \right) \left| \langle \underbrace{p_1, p_2, \dots, p_n}_{\text{normalização}} | \phi_A \phi_B \rangle_{\text{IN}} \right|^2$$

Suponha que tenhamos apenas uma partícula A (alvo) e um monte de partículas B, com n_B partículas por unidade de área transversa, e diferentes parâmetros de impacto b . O número de partículas espalhadas é:

$$\Delta N_{ev} = \sum_{\substack{i = \text{partículas B} \\ \text{incidentes}}} P_i = \int d^2b \underbrace{n_B}_{\text{distribuição uniforme}} P(\vec{b}) = n_B \int d^2b P(\vec{b})$$

Então, de 176.1, temos:

$$d\sigma = \frac{\Delta N_{ev}}{n_B} = \int d^2b P(\vec{b}) \quad (\text{eq. 181.1})$$

porque estamos considerando a versão infinitesimal

$$\langle \{p_f\} | \phi_A \phi_B \rangle \langle \{p_f\} | \phi_A \phi_B \rangle^*$$

$\downarrow \int d^3k_A \int d^3k_B \quad \downarrow \int d^3\bar{k}_A \int d^3\bar{k}_B$

$$d\sigma = \int d^2b \left(\frac{\prod d^3p_k}{f (2\pi)^3 dE_k} \right) \left| \langle \{p_f\} | \phi_A \phi_B \rangle_{\text{IN}} \right|^2 =$$

$$\int d^2b \left(\frac{\prod d^3p_k}{f (2\pi)^3 dE_k} \right) \prod_{i=A, B} \int \frac{d^3k_i}{(2\pi)^3} \frac{\phi_i(\vec{k}_i)}{\sqrt{2E_i}} \int \frac{d^3\bar{k}_i}{(2\pi)^3} \frac{\phi_i^*(\vec{k}_i)}{\sqrt{2E_i}} e^{i\vec{b} \cdot (\vec{k}_B - \vec{k}_B)}$$

$\times \langle \{p_f\} | \{k_i\} \rangle_{\text{IN}} \langle \{p_f\} | \{\bar{k}_i\} \rangle_{\text{IN}}^* =$

(eq. 181.2)

Podemos fazer a integral no parâmetro de impacto:

$$\int d^2b e^{i\vec{b} \cdot (\vec{k}_B - \vec{k}_B)} = (2\pi)^2 \delta^{(2)}(\vec{k}_B^\perp - \vec{k}_B^\perp)$$

$\hookrightarrow \vec{b} = \vec{b}^\perp$

$$(3) + (4) \Rightarrow \vec{k}_A^z + \vec{k}_B^z = \vec{k}_A^z + \vec{k}_B^z \Rightarrow (6) \vec{k}_B^z = \vec{k}_A^z + \vec{k}_B^z - \vec{k}_A^z$$

$$(1) + (5) \Rightarrow \vec{E}_A + \vec{E}_B = E_A + E_B$$

$$\sqrt{\underbrace{k_A^z^2 + k_A^{\perp^2}}_A + m_A^2} + \sqrt{\underbrace{k_B^z^2 + k_B^{\perp^2}}_B + m_B^2} = \sqrt{\underbrace{k_A^z^2 + k_A^{\perp^2}}_A + m_A^2} + \sqrt{\underbrace{k_B^z^2 + k_B^{\perp^2}}_B + m_B^2}$$

$$(6) \Rightarrow (6a) \vec{k}_B^z = k_A^z + k_B^z - k_A^z$$

$$(E_A + E_B)^2 = (\vec{E}_A + \vec{E}_B)^2 \quad (6a)$$

$$E_A^2 + E_B^2 + 2E_A E_B = \vec{k}_A^z + \vec{k}_B^z + 2\vec{E}_A \cdot \vec{E}_B$$

$$\dots + \vec{k}_A^z \vec{k}_B^z + A \vec{k}_B^z \quad (6)$$

$$2\sqrt{(k_A^z + A^2)(k_B^z + B^2)} = 2k_A^z k_B^z - 2k_A^z \vec{k}_B^z - 2k_B^z \vec{k}_A^z + 2\sqrt{(k_A^z + A^2)(k_B^z + B^2)}$$

$$2(B-A)k_A^z = 2(B-A)\vec{k}_A^z \xrightarrow{A, B} \boxed{k_A^z = \vec{k}_A^z} \quad (7)$$

$$(7) + (6) \Rightarrow \boxed{k_B^z = \vec{k}_B^z \quad E_A = E_A \quad E_B = E_B} \quad (8)$$

Voltando a $d\sigma$:

$$d\sigma = \left(\prod \frac{d^3 p_k}{(2\pi)^3} \right) \prod_{i=A,B} \int \frac{d^3 k_i}{(2\pi)^3} \frac{|\phi_i(\vec{k}_i)|^2}{2E_i} \frac{1}{|v_A - v_B|} |\mathcal{M}(p_A, p_B \rightarrow \{p_k\})|^2 (2\pi)^4 \delta^4(\sum_{A,B} k_i - \sum p_k)$$

(eq. 183.1)

Especializando para o caso em que as distribuições de momento são estreitas:

$$|\phi_A(\vec{k}_A)|^2 \sim (2\pi)^3 \delta^3(\vec{k}_A - \vec{p}_A)$$

$$|\phi_B(\vec{k}_B)|^2 \sim (2\pi)^3 \delta^3(\vec{k}_B - \vec{p}_B)$$

(na verdade uma distribuição estreita, mas de largura finita)

temos:

$$d\sigma = \frac{1}{2E_A 2E_B |v_A - v_B|} \left(\prod \frac{d^3 p_k}{(2\pi)^3} \right) |\mathcal{M}(p_A, p_B \rightarrow \{p_k\})|^2 (2\pi)^4 \delta^4(p_A + p_B - \sum p_k)$$

(eq. 183.2)

Note que a razão pela qual essa última expressão é útil consiste no fato de que, experimentalmente, tanto os estados que preparamos para a colisão quanto aqueles que medimos, se parecem muito com estados de momento bem determinado, mas não são ondas planas. Isso ocorre porque tanto na produção quanto na medida temos uma certa precisão FINITA na determinação do momento. Isso significa que sobra uma pequena incerteza no momento e o pacote não fica totalmente delocalizado. "Estreito" na definição acima quer dizer "menor que a precisão experimental".

Das grandezas em 183.2, todas abaixo são invariantes me Lorentz (desde que integremos nos momentos):

$$\left(\prod \frac{d^3 p_k}{(2\pi)^3} \right) \& \mathcal{M}(p_A, p_B \rightarrow \{p_k\}) \& (2\pi)^4 \delta^4(p_A + p_B - \sum p_k)$$

De fato chamamos:

$$\int d\Omega_n = \left(\int \prod_k \frac{\delta^3 p_k}{(2\pi)^3} dE_k \right) (2\pi)^4 \delta^4(\mathbf{P}_A + \mathbf{P}_B - \sum \mathbf{P}_k) \quad (\text{eq. 184.1})$$

de Espaço de Fase Invariante para n corpos. No entanto temos um fator que muda sobre boosts:

$$\frac{1}{E_A E_B |\mathcal{V}_A - \mathcal{V}_B|} = \frac{1}{|E_B P_A^z - E_A P_B^z|} = \frac{1}{|E_{\nu \times \gamma \nu} P_A^\nu P_B^\nu|} = A^{\nu \gamma}$$

(área transversa a z , e se transforma como tal. Invariante a boosts na direção z)

Se $\vec{P}_A \parallel \vec{P}_B$ (referencial do centro de massa ou do laboratório, que de fato é o que assumimos até agora, por exemplo na integral em b) podemos escrever:

$$\frac{1}{E_A E_B |\mathcal{V}_A - \mathcal{V}_B|} = \frac{1}{F} \quad \text{Fator de fluxo invariante de Møller}$$

$$F^2 = (P_A \cdot P_B)^2 - m_A^2 m_B^2 = |E_A \vec{P}_B - E_B \vec{P}_A|^2 - |\vec{P}_1 \times \vec{P}_2|^2$$

O que nos fornece uma expressão invariante de Lorentz para a seção de choque total (note que a seção de choque diferencial não é invariante em geral, embora possamos definir algumas que são, a chamada rapidity é um exemplo):

$$\sigma = \frac{1}{4 \sqrt{(P_A \cdot P_B)^2 - m_A^2 m_B^2}} \left(\int \prod_k \frac{\delta^3 p_k}{(2\pi)^3} dE_k \right) |\mathcal{M}(P_A, P_B \rightarrow \{p_k\})|^2 (2\pi)^4 \delta^4(\mathbf{P}_A + \mathbf{P}_B - \sum \mathbf{P}_k)$$

esta integral exige cuidado quando temos partículas idênticas no estado final, para que não contemos múltiplas vezes o mesmo estado temos que dividir por $1/n!$ (onde n é o # de partículas ident.) (eq. 184.2)

Um caso específico bastante relevante é o espalhamento $2 \rightarrow 2$, no referencial do centro de massa ($\vec{P}_{TOT} = \vec{P}_1 + \vec{P}_2 = 0$), o espaço de fase fica:

$$\int d\Omega_2 = \int \frac{\delta^3 p_1 \delta^3 p_2}{(2\pi)^6 4 E_1 E_2} (2\pi)^4 \delta^4(\mathbf{P}_A + \mathbf{P}_B - \sum \mathbf{P}_k) \delta(E_A + E_B - E_1 - E_2) =$$

$\underbrace{\delta^4(\mathbf{P}_A + \mathbf{P}_B - \sum \mathbf{P}_k)}_0 \quad \underbrace{\delta(E_A + E_B - E_1 - E_2)}_{E_{cm}}$
 $\hookrightarrow \vec{p}_1 = -\vec{p}_2$

$$\begin{aligned} d^3 p_1 &= dp_1 p_1^2 d\Omega \\ &= \int \frac{dp_1 p_1^2 d\Omega}{16\pi^2 E_1 E_2} \delta(E_{cm} - E_1 - E_2) \Big|_{\vec{p}_1 = -\vec{p}_2} = \int \frac{d\Omega p_1^2}{16\pi^2 E_1 E_2} \frac{1}{\left| \frac{p_1}{E_1} + \frac{p_2}{E_2} \right|} \Big|_{\vec{p}_1 = -\vec{p}_2} = \\ & \hspace{10em} E_1 + E_2 = E_{cm} \end{aligned}$$

mesma coisa que fizemos na pg 182

$$= \int \frac{d\Omega p_1}{16\pi^2 E_{cm}} \quad (\text{eq. 184.3})$$

$$\therefore \left(\frac{d\sigma}{d\Omega} \right)_{cm} = \frac{1}{2 E_A 2 E_B |\mathcal{V}_A - \mathcal{V}_B|} \frac{|\vec{p}_1|}{16\pi^2 E_{cm}} |\mathcal{M}(P_A, P_B \rightarrow P_1, P_2)|^2 \quad (\text{eq. 184.4})$$

Se todas as partículas tiverem massas idênticas, então:

$$E_A = E_B = E_{cm}/2 \quad |\vec{p}_A| = |\vec{p}_B| = |\vec{p}_1| = |\vec{p}_2| = |\vec{p}|$$

$$E_A E_B / |v_A - v_B| = |E_A p_B - p_A E_B| = E_{cm} |\vec{p}|$$

$$\left(\frac{d\sigma}{d\Omega} \right)_{cm} = \frac{|M|^2}{64 \pi^2 E_{cm}^2}$$

(eq. 185.1)

Espalhamento com quatro estados de massa idêntica



Decaimento

Também podemos especializar as contas acima para o caso de uma partícula inicial decaindo (o caso $1 \rightarrow n$), basta voltar na eq. 181.2 e remover todas as integrais em k_B e \bar{k}_B (além do parâmetro de impacto):

$$d\Gamma = \left(\prod \frac{d^3 p_k}{(2\pi)^3 dE_k} \right) \int \frac{d^3 k_A}{(2\pi)^3} \frac{\phi_A(\vec{k}_A)}{\sqrt{2E_A}} \int \frac{d^3 \bar{k}_A}{(2\pi)^3} \frac{\phi_A^*(\vec{k}_A)}{\sqrt{2E_A}} \langle \{p_k\} | \{k_A\} \rangle_{OUT} \langle \{p_k\} | \{\bar{k}_A\} \rangle_{IN}^*$$

o que significa que obteremos:

$$\int d^3 \bar{k}_A \delta(\vec{k}_A - \sum p_k) \delta(E_A - \sum E_k) = \delta(E_A - \sum E_k) \Big|_{\vec{k}_A = \sum p_k} \quad \text{(o que também implicará: } \vec{k}_A = \sum p_k, E_A = E_A)$$

ao invés do fator $|v_A - v_B|$ obtido na pg 182. Esta é de fato a única mudança. Assumindo de novo que o estado inicial é um pacote estreito e indo para o referencial do centro de massa (que neste caso coincide com o referencial de repouso da partícula inicial, que é onde definimos Γ de qualquer forma):

$$d\Gamma = \frac{1}{2m_A} \left(\prod \frac{d^3 p_k}{(2\pi)^3 dE_k} \right) |M(m_A \rightarrow \{p_k\})|^2 (2\pi)^4 \delta(p_A - \sum p_k)$$

(eq. 185.2)

Aonde cabe a ressalva de que, uma vez que não é possível pensar em uma partícula INSTÁVEL no passado infinito, o que estamos assumindo aqui é que o tempo da vida τ , é tal que:

$$\tau \gg T \quad \Downarrow \quad \Delta E \simeq \frac{1}{T} \gg \frac{1}{\tau}$$

↑ tempo que mandamos para infinito

↑ energia total envolvida (neste caso ~ massa)

} lembrando que estas duas grandezas estão ligadas pelo princípio da incerteza

ou seja, quando a largura é pequena em relação a massa (estado estreito) ou de vida longa.

Diagramas de Feynman para a Matriz S

(Nastase 20; Peskin 4.6)

Agora queremos calcular a matriz S da mesma forma que fizemos para as funções de Green, passando para o quadro de interação e expandindo perturbativamente, de forma que obtenhamos diagramas de Feynman. Partindo de (179.1 e 179.2):

$$\langle \vec{p}_1 \vec{p}_2 \dots | S | \vec{k}_A \vec{k}_B \rangle = \lim_{T \rightarrow \infty} \langle \vec{p}_1 \vec{p}_2 \dots | e^{-iH(\Delta T)} | \vec{k}_A \vec{k}_B \rangle$$

(eq. 186.1)

Queremos os estados da teoria livre, vimos que (eq. 52.1):

$$|\Omega\rangle = \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} \left(e^{-i\tilde{E}_0 T} \langle \Omega | 0 \rangle \right)^{-1} e^{-iHT} |0\rangle$$

$$= \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} \left(e^{-i\tilde{E}_0 T} \langle \Omega | 0 \rangle \right)^{-1} U_I(0, -T) |0\rangle$$

Faremos agora:

$$|\vec{k}_A \vec{k}_B\rangle \propto \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} e^{-iHT} |\vec{k}_A \vec{k}_B\rangle_0$$

↳ estado livre, mas não é o vácuo

(estamos deixando a constante de proporcionalidade em aberto, pois ela pode ser bem complicada)

O lado direito de 186.1 fica:

$$\lim_{T \rightarrow \infty} \langle \vec{p}_1 \vec{p}_2 \dots | e^{-iH(\Delta T)} | \vec{p}_A \vec{p}_B \rangle \propto \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} \langle \vec{p}_1 \vec{p}_2 \dots | e^{-iH(\Delta T)} | \vec{p}_A \vec{p}_B \rangle_0 =$$

$$= \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} \langle \vec{p}_1 \vec{p}_2 \dots | T \left\{ \text{EXP} \left[-i \int_{-T}^T dt H_I(t) \right] \right\} | \vec{p}_A \vec{p}_B \rangle_0$$

$$\therefore S_{fi} \propto \langle f | U_I(+\infty, -\infty) | i \rangle$$

No caso das funções de Green a constante de proporcionalidade se cancela usando a normalização (passagem entre as eqs. 54.1 e 54.2) e aqui acontece o mesmo. Provar isso envolve provar a fórmula LSZ e não faremos isso neste curso. O resultado obtido fazendo a normalização correta e usando a fórmula de LSZ é dado por:

↳ curioso? Veja as notas de TQCII (2013), pgs 6 a 15

$$\langle \vec{p}_1 \dots \vec{p}_n | i T | \vec{p}_A \vec{p}_B \rangle = (\sqrt{Z})^{n+1} \lim_{T \rightarrow \infty(1-i\epsilon)} \left(\langle \vec{p}_1 \dots \vec{p}_n | T \left(\text{EXP} \left[-i \int_{-T}^T dt H_I(t) \right] \right) | \vec{p}_A \vec{p}_B \rangle_0 \right)$$

conectado amputado

(eq. 186.2)